



# Rewind it Back

LIZ TOMFORDE

# Índice

[Sobre o autor](#)

[Também por Liz Tomforde](#)

[Página de título](#)

[Página de impressão](#)

[Dedicação](#)

[Conteúdo](#)

[Lista de reprodução](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[LEIA O RESTO DA SÉRIE WINDY CITY AGORA!](#)

[BookDrop](#)

*Sobre o autor*

Nascida e criada no norte da Califórnia, Liz Tomforde é a caçula de cinco irmãos. Ela cresceu assistindo e praticando esportes. Ela adora romance, viagens, cachorros, hóquei e basquete.

Quando não está viajando ou escrevendo, Liz pode ser encontrada lendo um bom livro ou levando seu golden retriever, Luke, para uma caminhada em sua cidade natal.

[instagram.com/liztomforde.author](https://www.instagram.com/liztomforde.author)

[pinterest.com/liztomforde](https://www.pinterest.com/liztomforde)

[tiktok.com/@liztomforde.author](https://www.tiktok.com/@liztomforde.author)

[facebook.com/LizTomforde.author](https://www.facebook.com/LizTomforde.author)

[OceanofPDF.com](https://www.oceanofpdf.com)

*Também por Liz Tomforde*

*A série Windy City*

Milha alta

O movimento certo

Apanhados

Tocar junto

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

# Rebobine de volta

Liz Tomforde



[www.hodder.co.uk](http://www.hodder.co.uk)

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

Publicado pela primeira vez na Grã-Bretanha em 2025 pela Hodder & Stoughton Limited  
Uma empresa Hachette UK

Direitos autorais © Liz Tomforde 2025

O direito de Liz Tomforde de ser identificada como Autora da Obra foi afirmado por ela de acordo com a Lei de Direitos Autorais, Desenhos e Patentes de 1988.

Design da capa por Ever After Cover Design. Fotos da capa (frente) © Shutterstock.com

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia por escrito da editora, nem ser circulada de qualquer outra forma de encadernação ou capa diferente daquela em que foi publicada e sem que uma condição semelhante seja imposta ao comprador subsequente.

Todos os personagens desta publicação são fictícios e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

Um registro de catálogo CIP para este título está disponível na Biblioteca Britânica

e-book ISBN 9781399746434  
Brochura ISBN 9781399746427

Hodder & Stoughton Limitada  
Casa Carmelita  
50 Victoria Embankment  
Londres EC4Y 0DZ

[www.hodder.co.uk](http://www.hodder.co.uk)  
[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

*Um brinde aos 10 personagens, 5 casais, 3 equipes, 2 conjuntos de irmãos e 1 grupo de amigos incrível que mudaram minha vida.*

*Este é dedicado a vocês, leitores.  
Obrigado por estar comigo em Chicago.*

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

# Conteúdo

## [Lista de reprodução](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimientos](#)

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

## Lista de reprodução

Você é mesmo real? – Teddy Swims e GIVËON 2:27  
Noites como esta – Kehlani com Ty Dolla \$ign 3:21  
Pedindo Demais – Aaron Page com Tone Stith 2:56  
Meu Amor – Alicia Keys e USHER 3:43  
Odeio que eu te ame – Rihanna com Ne-Yo 3:38  
Segundas chances. – Kiana Ledé com 6LACK 3:12  
Segure firme – ELA 3:23  
Mudança – Arin Ray e Kehlani 3:12  
encosta – Gabriel Jacoby 2:52  
Ninguém me entende – SZA 3:00  
Razão – Blxst 2:59  
Uma Coisa Nova – Madison Ryann Ward 3:37  
Garota Favorita – Marques Houston 3:33  
Um Destes – Ella Mai 3:44  
Qualquer um – Justin Bieber 3:10  
UTI – Coco Jones 4:01  
Amante de olhos castanhos – Allen Stone 3:57  
Pássaros da mesma pluma – Billie Eilish 3:30  
Run Through Fire – Pink Sweat\$ 3:04  
Fácil (Unplugged) – DaniLeigh 3:59  
Isto é – Ella Mai 3:26  
4 Ever – Lil' Mo com Fabolous 3:42

# Capítulo 1

## Rio

“Prefiro um corte esmeralda.”

Com o garfo e a faca na mão, corto meu bife. "Não sei. Este corte de filé está no ponto."

"Diamantes, Rio." O tom de Chelsea não demonstra paciência. "Carne, não."

Sério, ela está se referindo a diamantes, mas estou me esforçando ao máximo para me fazer de bobo, porque o estilo preferido de anel é a última coisa que quero discutir em um segundo encontro. Gostaria de saber se ela é uma pessoa gentil. Se ela e a mãe são próximas. Se ela gosta de viajar. Droga, nem sei se ela tem alguma alergia.

“Sou intolerante à lactose.”

Seu rosto se transforma em confusão com a minha mudança repentina de assunto. "O quê?"

"Laticínios." Dou mais uma mordida no meu bife. "Me fodem completamente. Às vezes, tomo um comprimido antes, às vezes, só como cachorro-quente cru e lido com as consequências."

"Você acabou de dizer que come cachorro-quente cru quando se referiu à sua ingestão de laticínios?"

"É. Se tiver sorvete e eu não tiver um comprimido comigo, não vou *deixar de comer*, sabia? Você é um dos sortudos com estômago que aguenta laticínios?"

"Eu estava perguntando que tipo de anéis as esposas do time têm." Ela desvia a conversa de volta para um assunto que eu não quero, mas continuo comendo e me recuso a responder. "Alguma delas precisa trabalhar?", ela tenta. "Provavelmente não."

"Alguns deles funcionam, sim. Uma das minhas amigas mais próximas é casada com uma colega de equipe e ela trabalha em um abrigo para cães idosos."

Chelsea franze o nariz antes de reprimi-lo e forçar um sorriso de volta ao rosto. "Bem, isso é legal. Eu acho."

“O que você faz para trabalhar?”

Um rápido momento de preocupação me percorre, pensando que talvez ela já tivesse me contado antes e eu tivesse esquecido.

Tínhamos ido jantar pouco antes de eu viajar para o verão, mas já fazia tanto tempo que eu não conseguia me lembrar de nada de ruim naquele encontro. Então, quando ela perguntou se eu estava interessado em sair de novo, pensei: por que não tentar de novo?

Bem, não era exatamente um pedido. A mensagem dizia: " *Quando você vai me levar para sair de novo? Estou livre na sexta-feira .*" Mas a mesma coisa, eu acho.

"Eu crio conteúdo", ela responde sem hesitar. "Coisas de influenciadora. Principalmente moda e estilo de vida."

"Muito legal. Então você trabalha por conta própria. Você gosta?"

Ela dá de ombros antes de terminar sua taça de chardonnay e acenar no ar para silenciosamente pedir outra ao nosso garçom, com a sobrancelha erguida e o olhar expectante incluídos.

*Não gosto disso , penso comigo mesmo.*

*Talvez ela não perceba que é rude , tento justificar.*

"Eu gosto das vantagens", ela continua. "Eu faço meu próprio horário. Recebo produtos de graça. Esse tipo de coisa."

Quase esperei que ela perguntasse o que eu faço no trabalho, mas ela já sabia antes mesmo do nosso primeiro encontro.

"Você tem algum animal de estimação?" pergunto.

"Não. Muita responsabilidade."

"Você é próximo da sua família?"

"Não particularmente."

*Você é próximo da sua família, Rio? Sim, sou. Acabei de voltar de três meses em Boston, onde passei um tempo de qualidade com a minha mãe durante a temporada de férias. Muito obrigada por perguntar.*

Seu chardonnay é servido na mesa antes que nosso garçom retire nossos pratos agora vazios, e estou muito mais perto de terminar.

Eu me repreendo por me sentir assim.

Por *sempre* me sentir assim.

Não me lembro da última vez que cheguei a um segundo encontro, então acho que deveria me concentrar nessa pequena vitória. Mas é isso que tende a acontecer. Estou ansioso para conhecer alguém, desesperado, por assim dizer. Saímos num primeiro encontro, não sinto aquela faísca, e é aí que a conexão morre.

*Tente com mais afinco.*

"O que você faz para se divertir?" Continuo.

"Quase sempre saio com meus amigos. Sou convidado para muitos eventos, então isso me mantém ocupado. Gosto de malhar. Gosto de experimentar novos restaurantes—"

"Adoro experimentar novos restaurantes!" Sento-me, muito feliz por finalmente encontrar algo em comum.

Chelsea me olha, nem um pouco impressionada com a minha empolgação. "Legal."

*Merda.*

"Você gosta de música?" Tento novamente.

"Não é todo mundo?"

"Devíamos escolher uma música." Pego meu telefone e começo a navegar pela minha biblioteca musical.

"Escolha uma música?"

"É, sabe, já que é o nosso segundo encontro. A gente devia escolher uma música para lembrar. Assim, quando a gente ouvir, vai lembrar..." Minhas palavras morrem quando vejo o rosto dela.

Os olhos dela se arregalam, praticamente gritando o quão estranho ela me acha, e quando ela abre a boca para responder, ela fecha rapidamente sem nada a dizer.

Porque ela não é *ela* . Ninguém mais foi.

"Ou não", decido.

Aquele sorriso forçado está de volta. "Não vamos."

Chelsea olha ao redor do restaurante, provavelmente procurando a saída, e eu não a culpo.

"Você quer sobremesa?" pergunto.

Ela demora um pouco para decidir, até que finalmente me surpreende ao se inclinar sobre a mesa e colocar a mão sobre a minha. "Na verdade." Seu tom de voz se tornou suave. "Estava pensando que poderíamos comer a sobremesa na sua casa."

*Oh.*

Isso não é... o que eu esperava.

"Acabei de voltar hoje de Boston, onde passei o verão, então, infelizmente, não tenho nada para comprar no momento."

Ela dá um sorriso sedutor. "Não é a essa sobremesa que estou me referindo."

Sim, está perfeitamente claro que essa não é a sobremesa a que ela está se referindo, mas eu esperava um resultado do tipo "ele não tem a mínima ideia do que fazer e não sabe jogar, então deixa pra lá".

Mas é mais uma daquelas situações em que não importa se eu disser todas as coisas erradas, ou, que diabos, se eu não disser nada. No fim das contas, sou jogador profissional de hóquei e só isso me rende mais primeiros encontros e convites para pernoites do que eu deixo qualquer um saber.

Mas eu sei o que estou procurando e essa conexão não é isso.

"Chelsea, eu estou—"

"Vai ser divertido."

Eu rio. "Chelsea."

"Você vai mesmo dizer não?" Ela sorri, cúmplice. "Rio."

Ela diz "Rio" num tom que pode muito bem significar "você está louco por me rejeitar", e eu já ouvi esse tom de mais mulheres do que gostaria de admitir.

Não há como negar que ela é uma garota linda, e se eu fosse do tipo que leva alguém para casa sem ver um futuro, talvez eu o fizesse.

Mas eu não sou.

Pago discretamente a conta quando ela é posta na mesa antes de dizer: "Obrigado por vir jantar hoje à noite".

É então que ela percebe que estou falando sério sobre terminar esse encontro ali. Seus olhos reviram levemente, mas não deixo isso mudar de ideia, e quando ela pega o celular, digita na tela sem me responder.

"Devemos ir?"

Ela não tira os olhos do celular. "Não precisa. Vou encontrar uns amigos numa festa aqui na esquina."

"Ah, tá. Eu te peguei, então pensei que o mínimo que eu podia fazer era..."

Seu sorriso se transforma em pena quando ela se levanta e enfia os braços no casaco. "Fiz planos alternativos, mas tenha uma boa noite sozinha, Rio. Obrigada pelo jantar." Ela balança os dedos em um aceno descuidado antes de sair pela porta que estava observando antes e me deixar sozinha.

Talvez eu devesse me sentir chocado ou ofendido, mas não é a primeira vez que fico sozinho em uma mesa depois de decidir não continuar a noite em casa, e tenho certeza de que não será a última.

Mas que se dane, esta taça de vinho tinto que estou tomando a noite toda está deliciosa e não tenho vergonha de desperdiçá-la. Então, em vez disso, sento-me na minha cadeira à minha mesa solitária e aproveito enquanto pego meu celular, só para encontrá-lo inundado de mensagens.

**Zanders:** Rio, você conseguiu voltar?

**Índia:** Por favor, diga sim! Sinto sua falta!

**Stevie:** Taylor perguntava onde o tio Rio estava em todos os jantares de domingo neste verão. Era muito triste. Você nunca mais deveria ir embora.

**Kai:** Bem-vindo de volta, cara!

**Moleiro:** As noites das meninas não eram as mesmas sem você!

**Kennedy:** Será este o primeiro jantar de domingo em que todos nós vamos desde maio? Mal podemos esperar para ver todos.

**Isaías:** Mas o Rio voltou? Ele não responde.

**Zanders:** É melhor ele voltar. Amanhã temos o primeiro treino da temporada.

**Meu:** Não responderei até que todas as pessoas tenham perguntado sobre meu bem-estar e estou esperando por uma...

**Zanders:** 

**Kai:** Algumas coisas nunca mudam.

**Índia:** Querida, essa é sua deixa.

**Ryan:** Eu não vou fazer isso.

**Moleiro:** Ele pode estar ferido, perdido ou abandonado sem comida e água, e nunca saberemos, porque você não fará uma pergunta simples, Ryan.

**Isaías:** Eu não sabia que o grupo adotou um cachorrinho.

**Stevie:** Ele é nosso cachorrinho.

**Kennedy:** Nosso doce cachorrinho que só quer saber se Ryan se importa com ele.

**Meu:** . . .

**Ryan:** Tudo bem. Rio, você voltou ou não?

**Meu:** Seu cuidado e preocupação comigo não têm limites. Querida, cheguei!

**Ryan:** Eu odeio isso.

**Meu:** Eu sei. A distância também foi difícil para mim, Ryan.

**Ryan:** Estou saindo deste chat em grupo .

Ele faz isso por apenas uma fração de segundo antes que sua esposa o adicione de volta.

**Índia:** Vejo vocês todos em nossa casa no domingo!

Sinto um aperto no coração por não ter sido minha primeira parada quando voltei para a cidade. Em vez disso, fiquei em casa apenas o tempo suficiente para deixar minhas malas antes de buscar a Chelsea para o nosso encontro.

Uma parte de mim acha que eu deveria parar de tentar. Procuro sem parar há anos, desde que me mudei para Chicago, e estou começando a acreditar que a coisa real não existe mais.

Depois, há o lembrete de que pude ver oito amigos meus encontrá-lo ao longo dos anos, então sei, em primeira mão, que ele ainda está por aí.

Termino minha taça de vinho antes de mandar uma mensagem para Indy separadamente.

**Meu:** Estou passando por aqui quando estou voltando para casa.

**Índia:** Sim, por favor! Senti sua falta. Não saia de casa por tanto tempo novamente.

"Presumo que o encontro não tenha corrido bem?", indaga Indy enquanto nos sentamos no sofá da sala.

Ryan volta depois de verificar como seus filhos de dois anos estão dormindo antes de se juntar a nós para meu relato.

"Eles alguma vez fazem isso?", pergunto em resposta.

"Para onde você a levou?"

"Sullivan está na Oitava."

Ryan se enrijece na cadeira e um sorriso brincalhão se forma nos lábios de Indy. "Ah, eu adoro aquele lugar. Estive lá em um dia..."

"Cuidado, Blue", ele diz rispidamente, puxando-a para seu colo.

Eles sorriem um para o outro como se estivessem compartilhando um segredo e talvez eu achasse tudo isso um pouco enjoativamente doce se não quisesse tanto.

Mas também, não há segredo nenhum. Todos sabemos que, antes de eles ficarem juntos, Ryan tirou o Indy de um encontro no mesmo restaurante que eu estava hoje à noite.

Indy foi comissária de bordo do meu time de hóquei anos atrás e é minha melhor amiga desde então. Ela conheceu o atual marido quando a irmã de Ryan ofereceu a Indy o quarto extra dele para morar, e o resto é história. Ryan é o capitão do time de basquete de Chicago e, embora eu seja uma grande fã dele há anos, ele também se tornou um grande amigo meu.

"Qual foi o problema?", Indy me pergunta.

"Ela..." Hesito. "Não estava a fim. Não estava interessada. Você me conhece. Ou eu me coloco na friend zone ou os assusto."

Não é mentira de todo. Ela não estava interessada no que eu procurava.

Mas não conto aos meus amigos com que frequência *não* os assusto. Não conto a eles com que frequência tento me colocar na friend zone e isso não funciona. Deixo que acreditem que sou um idiota sem esperança, sem a mínima noção, porque isso parece mais fácil de explicar do que o fato de eu ter 27 anos e nunca ter ficado com alguém com quem não tivesse uma conexão profunda.

Eu sou um cara que queima a virgindade aos poucos. Sempre fui. Merda, só perdi a virgindade aos dezenove anos, e mesmo assim foi com uma garota que eu conhecia desde os doze.

"Desculpa, cara", diz Ryan. "Vai acontecer."

"É, talvez." Eu me levanto e me espreguiço. "Bem, estou saindo. Só queria passar aqui e dizer oi. Amo vocês."

"Amo você, Rio."

"Você ouviu isso, Ryan?", pergunto da porta da frente. "Você ouviu como ela disse isso com tanta facilidade?"

Ele balança a cabeça para mim. "Isso nunca vai acontecer."

"Nunca diga nunca, Shay!"

Já é tarde quando entro na garagem, mas as novas luzes do jardim da frente do meu vizinho iluminam a casa ao lado o suficiente para que eu veja que não é a mesma casa perto da qual morei três meses atrás.

"Sua casa sempre foi muito melhor que a minha?", pergunto, saindo do carro.

Wren ri da caixa de correio, olhando por cima do ombro para sua casa. "Não. Passei o verão reformando, mas para uma pós-graduanda medíocre, tenho uma casa muito mais bonita do que a do jogador profissional de hóquei que mora ao lado, não acha?"

Nós nos encontramos na calçada, no meio do caminho entre nossas casas, e eu me abaixo para lhe dar um abraço.

"Bom verão?" pergunto.

"Tão bom quanto eu poderia ter pedido para o meu último verão antes da formatura, o que significa que morei em uma sala de aula, nunca vi o sol e passei os fins de semana estudando em uma área de construção. E o seu?"

Foi bom. Foi bom passar um tempo com a minha família. Foi bom passar alguns meses em Boston também.

Ela faz uma cara de quem sabe. "O quanto você está odiando a ideia de deixar mais um outono no Nordeste para trás?"

"Não vamos falar sobre isso."

Ela gesticula em direção à minha casa. "Deixei sua correspondência na ilha da cozinha. Abri as janelas algumas vezes por semana para evitar que ficasse abafado lá dentro. Sua única planta está crescendo, então, de nada."

"É uma suculenta, Wren. Tudo o que você precisa fazer é deixá-la em paz."

Ela acena com a cabeça em aprovação, claramente orgulhosa de si mesma. "Bem, eu fiz um ótimo trabalho."

A Wren é minha vizinha há anos. O irmão dela comprou a casa ao lado da minha para que ela tivesse um lugar para morar enquanto estudava, e somos boas amigas desde então.

"Bons amigos", como quando falamos mal dos nossos vizinhos tomando uma cerveja de vez em quando, ou oferecemos uma xícara de açúcar se o outro estiver fora. Ou, neste caso, cuidamos da propriedade do outro se um de nós estiver viajando.

Os irmãos dela são atletas profissionais, então ela nunca se importou comigo ou com meus companheiros de equipe que a visitavam, e eu sempre gostei disso nela.

Somos os únicos dois que moram sozinhos na rua, com todas as outras casas cheias de famílias. O que faz muito sentido, visto que todas as casas são enormes e têm quatro ou cinco quartos. Há uma universidade perto, então algumas casas alugam quartos para estudantes de pós-graduação, mas eles estão tão ocupados estudando que eu nunca os vejo.

O irmão mais velho de Wren, Cruz Wilder, é um jogador de basquete renomado que comprou a casa ao lado da minha para que sua irmã pudesse morar sem pagar aluguel durante os estudos. Eles sempre planejaram que iriam personalizar a casa de alto padrão e vendê-la com lucro quando ela se formasse. Ele chama isso de investimento, mas eu conheci Cruz. Ele simplesmente não queria que sua irmã se estressasse tentando encontrar uma boa moradia enquanto estivesse na faculdade.

Gosto de dizer a mim mesmo que eu também estava fazendo um investimento quando comprei esta casa recém-construída aos 21 anos, e não porque eu fosse um idiota. No meu primeiro ano, nenhum cara do time morava fora da cidade. Todos tinham apartamentos. Alguns dos caras com contratos menores dividiam o mesmo quarto, mas era fácil ir de carro, a pé ou de carona até a arena.

Mas meu idiota achou que era uma ótima ideia comprar uma casa de quatro quartos a vinte minutos da cidade. Como se eu achasse que estaria me estabelecendo com uma família e não uma jovem solteira de 27 anos depois de todos esses anos.

Pelo menos tenho um pouco de espaço, um belo quintal com uma banheira de hidromassagem e, devo dizer, minha casa se tornou o lugar preferido do time para ficar, principalmente porque ela realmente acomoda todo mundo.

E quem sabe? Talvez meu *investimento* dê retorno no ano que vem.

Aponto para a casa da Wren novamente. "Então, vocês redecoraram? Tipo, pintaram as paredes?"

"Algo assim. Quer ver?" Ela verifica as horas no celular. "Tenho exatamente cinco minutos restantes no meu intervalo de estudos."

"Vamos fazer um tour rápido." Eu a sigo. "Da próxima vez que você tiver um intervalo nos estudos, o jantar é por minha conta. Vou pedir comida para viagem naquele restaurante grego que você gosta, e você pode me contar todas as fofocas da vizinhança que eu perdi."

Por cima do ombro, ela levanta uma sobrancelha.

"As próximas duas vezes?" Tento novamente.

"Eu vigiei sua casa por três meses e você é podre de rico."

"Tudo bem. Três noites de comida para viagem e eu levo seu lixo para a calçada toda semana pelo próximo mês."

"E é por isso que você é meu vizinho favorito."

Isso é tudo o que sempre fomos um para o outro — vizinhos platônicos. Não me entenda mal, a Wren é ótima, mas nunca a considere mais do que uma amiga, e sei que ela sente o mesmo por mim. Tenho muitas amigas mulheres, e ela é uma delas.

Ela abre a porta da frente — a porta recém-pintada. É de um marrom escuro que contrasta lindamente com o novo revestimento verde-sálvia e o acabamento branco impecável.

O piso dela é a primeira coisa que vejo. Madeira novinha em folha, num tom claro, porém aconchegante. Paredes com detalhes, algumas revestidas com papel de parede moderno, outras pintadas em cores discretas, porém convidativas. A escada tem um corrimão novo, os armários da cozinha receberam uma demão de tinta nova e as bancadas foram reformadas, dando um toque um pouco mais personalizado. Até as luminárias são novas e brilhantes, parecendo harmonizar o ambiente.

"Jesus", expiro, girando em círculos lentos e absorvendo tudo. "Mal reconheço o lugar."

"Ela fez um trabalho incrível."

"E quem é *ela*?"

*Normalmente, faço essa pergunta aos meus amigos de uma forma que acrescenta silenciosamente: Ela é solteira? Ela é legal? Ela estaria interessada em alguém como eu?*

Mas agora, estou mais curioso para saber quem diabos transformou esta casa simples em um lar digno de revista e se ela está disponível para fazer o mesmo com a minha.

Está muito longe da casa de construtora que o irmão do Wren comprou originalmente, e se eu acabar colocando minha casa à venda ao mesmo tempo que ele no próximo verão, vou me ferrar. Ninguém vai dar uma segunda olhada na minha casa quando a dele estiver assim.

Wren me mostra o segundo andar. O loft agora está configurado para ser uma sala de jogos ou uma potencial sala de jogos, dependendo do comprador. Os quartos no andar de cima têm designs únicos que transmitem o mesmo luxo e a mesma atmosfera personalizada do restante da casa.

Mas enquanto ela me acompanha pelo corredor, paro ao encontrar uma cama em um dos seus quartos de hóspedes. Os quartos de cima sempre estiveram vazios, ao contrário do quarto de hóspedes lá embaixo, onde os irmãos dela ficam quando estão na cidade.

Aponto para o colchão nu sobre a estrutura da cama. "Você vai dividir o quarto com alguém ou algo assim, Wilder?"

"Na verdade, sim. Assim que o contrato atual dela terminar em outubro."

É surpreendente ouvir isso, porque há anos somos nós dois morando sozinhos em nossas casas absurdamente grandes. No entanto, os motivos para nossas casas vazias não poderiam ser mais diferentes.

Wren estuda demais e nunca quis colegas de quarto, e o irmão dela é rico o suficiente para fazer isso acontecer. Enquanto eu sou o idiota triste que estava esperando por alguém que nunca apareceu.

"Por quê?" é tudo o que consigo pensar em perguntar.

"Por que estou dividindo o apartamento com outra pessoa agora? Porque ela precisava de um lugar acessível para morar, e nos damos bem. Ela é, na verdade, a designer-chefe da casa. Ela esteve aqui todos os dias neste verão e nos tornamos amigas. Além disso, ela trabalha o tempo todo e só estará aqui para dormir." Ela acena com a cabeça para o corredor. "Vamos lá. Vou te mostrar o resto."

Os banheiros foram reformados com azulejos novos e acessórios modernos. Há luminárias sofisticadas penduradas sobre fotos emolduradas ao longo do corredor. Até a lavanderia está fria, escura e mal-humorada.

"Bem, estou ferrado", afirmo sem rodeios. "Meu lugar nunca vai vender enquanto estiver competindo com isso."

"Cruz não estava brincando quando disse que queria retorno sobre o investimento." Ela me dá um tapinha no ombro. "Você poderia fazer exatamente a mesma coisa, sabia? Contratar um designer. Reformar aquela sua casa de hóquei na universidade se você estiver falando sério sobre vender."

Estou falando sério sobre vender? Ainda não tenho certeza, mas não assinei minha extensão de contrato antecipada com os Raptors na temporada passada por um motivo. Eu não tinha certeza se estava pronto para assinar mais seis anos da minha vida longe de Boston. Longe da minha cidade natal. Longe da minha família.

Este é provavelmente o último grande contrato da minha carreira e estou em uma encruzilhada na qual preciso decidir se quero passar todos os meus anos de hóquei jogando pelo Chicago ou se quero tentar uma vaga na agência livre e realizar meu sonho de infância de jogar pelo Boston Bobcats.

Minha mãe com certeza me quer de volta para casa e, se dependesse dela, eu venderia minha casa e me mudaria no dia em que meu contrato atual terminasse.

A Wren é minha única amiga que sabe da possibilidade de eu vender, porque assim que ela se formar, na primavera, ela vai fazer a mesma coisa. Mudar de casa para ficar perto da família.

"Como você a encontrou?", pergunto. "A designer, quero dizer."

Você já ouviu falar do Tyler Braden? Ele é um designer de interiores famoso. Mora em Chicago.

Lanço-lhe um olhar impassível.

"Bem, eu não sei. Ele tem uma linha na Target e seu próprio programa na HGTV. Você tem mãe e cerca de mil amigas. Pensei que talvez sim."

"Foi ele quem você contratou? Cruz pagou tanto dinheiro por uma venda?"

Bem, eu queria porque sou obcecada pelo Tyler Braden e isso seria um sonho, mas o orçamento que meu irmão me deu definitivamente *não era* um orçamento para o Tyler Braden. No entanto, foi o suficiente para eu contratar uma das estagiárias dele e, como se vê, ela é incrível no que faz e agora é minha nova amiga, a quem eu com certeza vou subornar para me

levar à festa de fim de ano da Tyler Braden Interiors este ano. Então, é uma situação vantajosa para todos."

Eu rio. "E como *faço* para contratá-la?"

"Vou te mandar o contato da empresa de design." Ela pega o celular para me mandar uma mensagem. "Merda. O recesso acabou."

"Vou deixar você voltar ao trabalho. Que bom te ver, Wren. Obrigada por cuidar da minha casa o verão todo."

"Claro. Então, você vai fazer isso? Contratar o mesmo designer?"

"Talvez eu consiga."

Há dois resultados aqui. Ou coloco minha casa à venda no próximo verão ou crio raízes duradouras. De qualquer forma, a casa não está pronta para vender e, se eu encontrar alguém sério, com certeza não parece o tipo de lugar para onde eu gostaria de levar uma mulher.

"Ah, oi!", Wren dá um tapinha no meu braço. "Como foi o encontro?"

E então tem isso. O lembrete de que estou em Chicago há seis anos e há uma boa chance de minha pessoa não estar aqui.

## Capítulo 2

### Hallie

“E você lembra onde fica a lavanderia?”

“Wren”, eu rio. “Só parei de trabalhar na sua casa há alguns meses. Claro que sei onde fica a lavanderia.”

“Você tem razão. Não sei por que estou tão estranha. É que faz muito tempo que não moro com outra pessoa e quero ter certeza de que você se sinta confortável.”

Se ela visse o estado do apartamento de onde estou me mudando, não se preocuparia com o meu conforto. Antes da reforma, esta casa seria um grande avanço em relação à minha antiga situação de moradia, e agora que passou por uma reforma... bem, agora está muito melhor do que o aluguel que o irmão do Wren está me cobrando.

“E  *você está confortável?*”, pergunto, colocando minha mochila na minha cama nova. “Eu sei que você não precisa, ou provavelmente não quer, de uma colega de quarto, então se isso está te deixando...”

“Estou feliz que você esteja aqui. Sério. Vai ser divertido.”

Ofereço-lhe um sorriso agradecido enquanto desfaço minhas roupas. “Acho que vai ser assim também. E, puxa vida, se acabarmos nos odiando no final, pelo menos será só temporário. Pode esquecer que eu existi em maio.”

Wren ri. “Acho que isso não vai ser um problema. E, além disso, preciso de uma apresentação do Tyler Braden, então, se o pior acontecer, vou fingir que gosto de você.”

“Para mim, funciona. Tenho a impressão de que você vai ser a melhor amiga e colega de quarto falsa que já tive.”

A verdade é que não há nada de falso na Wren. Ela é uma pessoa sinceramente simpática e atenciosa. Sempre fornecia café e sobremesas caseiras para os empreiteiros que estavam trabalhando na casa neste verão. Ela me oferecia carona quando meu carro estava com problemas, o que era constrangedor no começo, visto que trabalho para uma marca de design de interiores de luxo e meu veículo não grita exatamente “extravagância e estilo”. E quando ela soube do meu segundo emprego e das horas que eu estava trabalhando só para pagar as contas, me ofereceu um quarto para alugar por um preço muito mais acessível do que o que eu pagava para morar no centro da cidade.

Com o passar dos meses, descobrimos que nós duas temos irmãos — ela tem três e eu, um. Nos unimos pelo fato de sermos ambas imigrantes da região — ela, da Costa Oeste, e eu, da Costa Leste e de uma parte diferente do Centro-Oeste, dependendo do ponto de vista. E logo descobrimos que somos tão ocupadas, entre a faculdade dela e o meu trabalho, que morar juntas provavelmente será muito parecido com morar sozinhas.

Então, não, não há nada de falso na nossa amizade. E tem sido um grande incentivo para minha confiança saber que, aos 25 anos, consegui fazer uma nova amizade em uma nova cidade. Eu fazia amigos rapidamente quando era mais jovem, mas isso nem sempre é fácil quando adulto.

Embora Wren esteja voltando para sua cidade natal depois da formatura, Chicago é onde pretendo ficar por muito tempo, e tenho esperança de que ela seja simplesmente a primeira de uma longa lista de novas amizades que farei aqui.

"Ei, meu vizinho já entrou em contato com a empresa para te contratar?", pergunta Wren.

"Sim! Muito obrigada pela indicação. Preciso de mais um projeto grande antes do meu estágio terminar, e morando tão perto agora, isso seria perfeito."

"Que bom saber. O apartamento de solteiro dele precisa de uma reforma. Quando você começa?"

"Em breve, espero. Vou ter uma visão geral do projeto durante a nossa reunião de equipe na segunda-feira."

Ela gesticula para a bolsa na minha cama. "Posso ajudar com alguma coisa?"

"Vou ficar bem. Ainda preciso pegar as últimas caixas do apartamento quando estiver no centro hoje à noite."

"Ah, você está trabalhando no bar?"

Não, infelizmente. Tentei pegar um turno, mas meu gerente negou. Disse que eu teria muitas horas extras se trabalhasse hoje à noite. Mas tenho um encontro marcado e vamos nos encontrar no escritório no centro da cidade, então vou pegar as últimas coisas do apartamento depois.

Wren se anima, inclinando-se para fora da porta. "Um encontro? Hallie Hart, que bela demonstração de liderança."

"Não fique tão animado."

"Quem é ele?"

"Um novo cliente do Tyler. Ele comprou recentemente um apartamento que o Tyler está projetando para ele, e nos encontramos no escritório algumas semanas atrás."

"Bem, você não parece muito feliz que um cara rico e de ótimo gosto esteja te levando para um encontro?"

Eu rio. "Não sei. Fico lisonjeada, mas estou fora do ramo de relacionamentos há um bom tempo e, sinceramente, prefiro recuperar o sono. Mas o Tyler me convidou para ir e estou tentando puxar o saco dele para que ele me contrate em tempo integral quando meu estágio terminar, na primavera que vem."

"Parece um raciocínio sensato para mim. Na pior das hipóteses, você conhece alguém novo e ganha um jantar grátis de brinde. Aonde vocês vão?"

"Não sei onde ele fez as reservas, mas ele me disse para me agasalhar."

"Estranho." Ela se afasta da porta novamente, desta vez para ir embora. "Bem, me avise se esse seu carro de merda quebrar e você precisar de uma carona para casa. Terei prazer em te buscar."

"Ei, não fale mal do meu carro. Ela está ótima, muito obrigada, e eu não quero que ela ouça você falando mal dela."

"Hallie, quase consigo sentir o cheiro do vazamento de óleo daqui. Prometa que, quando você conseguir esse emprego em tempo integral, a primeira coisa que vai fazer é comprar um carro novo."

Estacionei meu carro "de merda" na vaga mais distante do estacionamento dos funcionários, torcendo para que ninguém notasse. Wren não estava totalmente errado. Está todo deteriorado e com certeza tem um vazamento de óleo.

Para ser sincero, ele tem um vazamento *total*.

Eu disse ao Brian que o encontraria no restaurante, mas ele insistiu que seria uma situação de estacionamento para apenas um carro. Ele se ofereceu para me buscar em casa, mas este é um primeiro encontro e eu não conheço o homem, então não tinha a mínima chance de eu dar meu endereço a ele.

A empresa de design é um ponto em comum.

Ele parece normal. É um cara bonito, um pouco tímido e nervoso, mas acho que está tudo bem.

Sinceramente, não sei bem qual é o meu tipo, nem se tenho um. Faz tanto tempo que não me interessa por alguém que quase parece que estou começando do zero e descobrindo o que gosto. Tenho andado um pouco preocupada demais nos últimos anos para pensar em namorar.

Mas, se eu quiser ser honesto comigo mesmo, a ideia de tentar conhecer alguém novamente parece assustadora, e talvez seja em parte por isso que me ocupei tanto ao longo dos anos — como uma desculpa para evitar isso.

Então, essa coisa tímida e nervosa que o Brian tem parece segura para mim.

"Você vai se mudar para Chicago?", finalmente quebro o silêncio enquanto ele dirige. "O Tyler disse que você comprou um apartamento aqui."

"Não vou morar aqui em tempo integral, não. Tenho uma casa no sul da Flórida e uma no Arizona, mas pretendo ficar aqui a cada poucos meses."

"São muitas propriedades para administrar."

Ele ri sozinho, um pouco do nervosismo se dissipando. "Tenho alguém que cuida deles quando estou fora."

Faço uma pausa. "E quem é esse alguém?"

Ele não responde, e minha atenção imediatamente se volta para sua mão esquerda, procurando por uma marca de aliança ou uma mudança no tom de pele devido à falta de sol. Não há nenhuma das duas coisas, mas minha intuição feminina está em alerta máximo.

É isso que eu odeio em relacionamentos: tentar aprender o máximo possível não apenas ouvindo o que a pessoa diz, mas lendo nas entrelinhas. É muito mais fácil quando você cresce com a pessoa e conhece seu caráter de dentro para fora.

Brian vira à direita em outro quarteirão, e é o mesmo caminho que eu uso para ir do escritório de design para o bar onde trabalho.

"Onde vamos jantar?" pergunto.

"Que surpresa." Seus olhos se voltam para mim, com um sorriso travesso nos lábios enquanto ele se inclina para trás, dirigindo seu carro caríssimo com uma das mãos. "A propósito, você está linda esta noite."

Essa fachada tímida está rapidamente se transformando em um território charmoso.

Volto minha atenção para a janela do passageiro. "Obrigada. Você também."

"Você gosta de esportes?"

"Brincando ou assistindo?"

"Neste caso, observando."

"Às vezes." Olho para ele, desconfiada. "Por que pergunta?"

Seu sorriso se torna orgulhoso, sem um pinga de timidez. "Só curiosidade."

A velocidade de Brian diminui à medida que entramos em uma fila de trânsito, e observo as calçadas se encherem de pedestres, todos se movendo na mesma direção que nós. Restaurantes

e bares ao longo do quarteirão estão lotados de clientes, e a energia animada é palpável até mesmo de dentro do carro.

A música está tocando alto na rua, os prédios estão iluminados com luzes vermelhas, bandeiras do time de Chicago estão penduradas nas janelas e, mais à frente, há monitores de trânsito orientando os carros a entrarem em determinadas faixas e estacionamentos.

A ansiedade me arrepia. Aquela intuição a que me referia agora está zumbindo em alarme.

"Brian, por que você me pediu para me agasalhar?"

Ele ri, mas não responde. Em vez disso, abaixa o vidro da janela para falar com um monitor de trânsito e, desta vez, quando olho pelo lado do passageiro e observo mais de perto, percebo que todas aquelas pessoas lá fora estão vestidas de vermelho, preto e branco.

E todos eles estão indo para o United Center na próxima rua.

Não. Não, não, não. Não podemos ir lá.

"Vamos para o United Center?", pergunto, com o nervosismo evidente na *minha* voz.

Mais uma vez, ele não me responde, sorrindo presunçosamente como se esperasse que eu ficasse completamente impressionada. Mas não fiquei. Estou apavorada.

Tudo o que posso fazer é rezar para que hoje à noite seja um jogo dos Devils. Basquete... basquete seria ótimo.

"Meu amigo tem ingressos para a temporada e não pôde vir hoje à noite", explica ele. "Espero que você goste de hóquei."

*Foda-se minha vida.*

Observo mais de perto a multidão que lota a arena. A maioria veste camisas dos Raptors. A camisa *dele*.

Minha boca fica seca. "Poderíamos ter ido andando do escritório."

*E eu poderia ter corrido na direção oposta assim que percebi para onde estávamos indo.*

"Eu queria te dar a oportunidade de andar neste carro." Brian entra em um estacionamento particular. "É bem legal, não é?"

Aquela fachada de timidez já passou há muito tempo. Ele está completamente convencido agora.

Brian fala comigo enquanto passamos pela segurança particular e verificamos nossos ingressos, mas eu não estou prestando atenção. Eu colocaria a culpa na multidão barulhenta nos corredores assim que entramos na arena, mas, para ser sincero, a única coisa que consigo ouvir é o zumbido nos ouvidos.

Meu corpo inteiro está intensamente ciente do que me cerca, porque eu não deveria estar aqui. Tenho evitado este prédio desde que me mudei para Chicago, há seis meses. Eu nem ousaria andar pela mesma rua, e agora aqui estou, lá dentro.

Brian lidera o caminho para encontrar nossa seção e eu sigo atrás, com os olhos nervosos percorrendo a área ao meu redor. Esta arena é enorme. Tem que ter lugar, o quê? Vinte mil? Ele nunca vai me ver no meio de tanta gente.

Mas eles não são apenas pessoas. São *fãs* ... vestindo a camisa dele.

Dobramos uma esquina e meu coração dispara, parando-me no lugar, quando fico cara a cara com *ele*.

Bem, uma versão dele de seis metros, impressa em uma placa e pendurada nas vigas para todos os seus fãs verem. Há outra na parede em uma pose diferente. Uma versão recortada em tamanho real com a qual as crianças estão tirando fotos no corredor.

Conseguo ouvir meu sangue pulsando nos ouvidos enquanto olho para aquele rosto. Aqueles olhos verdes. Aquele sorriso malicioso.

Já vi isso muitas vezes, perdi a conta.

"Hallie." Meu nome me tira do meu transe e encontro Brian esperando ao lado de um senhor mais velho, estendendo o celular para mostrar nossos ingressos. "Vamos lá. Não queremos perder o lançamento do disco."

*Sim, eu quero. Sinceramente, eu gostaria de perder o jogo inteiro.*

Uma grande cortina de veludo bloqueia a passagem dos assentos. "Divirtam-se", diz o homem mais velho enquanto a segura aberta para que possamos entrar.

O gelo é de um branco ofuscante. A música está alta. O frio é repentino.

Brian coloca a mão na minha lombar, me fazendo andar na frente dele. Então eu faço exatamente isso, segurando o corrimão da escada e subindo — para longe do gelo.

Ele ri, acenando na direção oposta. "Nossos lugares são lá embaixo, Hallie."

*Claro que sim.*

De cabeça baixa, não olho para o gelo enquanto o sigo. Observo a parte de trás dos pés de Brian, torcendo para que ele entre logo num corredor, mas ele não o faz. Ele continua descendo, cada vez mais perto do ringue.

Sinto olhares nos observando enquanto passamos por torcedores leais. Nenhum de nós está usando as cores ou camisas do time, mas estamos nos aproximando dos assentos perto do gelo.

Eu daria meu lugar a eles se pudesse.

O ar fica visivelmente mais frio à medida que descemos. Está perto demais. *Perto demais*, e mesmo assim Brian não para de andar.

"Tem certeza de que ainda não passamos da fileira?"

"Positivo."

Arrisco um olhar para o ringue e, meu Deus, parece que estou praticamente nele. Não há nenhum jogador patinando no gelo no momento, então me permito um momento para absorver tudo.

*Ele está em todo lugar.*

Das introduções dos jogadores no telão gigante às camisas ao meu redor. É um número diferente do que ele costumava usar, mas eu sabia que ele o mudou quando foi convocado para a liga.

"Somos nós", diz Brian, abrindo caminho entre os fãs que têm as mãos e os narizes pressionados no vidro, na esperança de ver de perto um de seus jogadores favoritos quando eles saem patinando.

Porque é lá que estamos sentados. No vidro. Fileira um.

"O Chicago defende duas vezes deste lado", ele continua, como se fosse a melhor coisa do mundo podermos ficar atrás do goleiro deles em dois dos três períodos.

Mas *ele* joga na defesa.

Preciso sair daqui. Fingir que estou doente. Mentir sobre uma emergência, mas se meu coração continuar batendo nesse ritmo, talvez eu não precise fingir muito.

"Obrigado por ter vindo comigo esta noite", diz Brian, com a palma da mão tocando meu joelho. "Fiquei tão feliz quando o Tyler me disse que você tinha aceitado."

Meu Deus, eu sou o pior. Esse cara tá tentando me impressionar e eu tô aqui tendo uma crise existencial.

Antes que eu possa decidir se devo ficar ou ir embora, as luzes se apagam e a música começa a tocar. O locutor na arena anima a plateia enquanto todos se acomodam em seus lugares, no momento em que o time sai do vestiário e entra no gelo, com as camisas vermelhas passando zunindo por nossos assentos.

Não ousou procurá-lo. Mantenho os olhos baixos, no colo.

*Já faz tanto tempo.*

Ele tem um jogo para jogar. Seu foco estará no gelo. Não é como se ele fosse vir aqui e ficar olhando a multidão. Além disso, meu cabelo está muito mais curto do que antes, então, mesmo que ele parasse para olhar, não tem a mínima chance de me reconhecer.

*Ele nunca saberá que estou aqui.*

*Isso é bom.*

"Obrigada por me convidar", digo a Brian. "Desculpa se estou meio estranha. Faz tempo que não namoro."

"Não se preocupe. Já faz um tempo para mim também." Seu sorriso é gentil antes de ele acenar para o gelo. "Então, o hóquei é composto por três períodos. O ataque é dividido em quatro linhas. Você vai vê-los trocando de posição perto do banco e vai parecer um caos."

Ele continua falando sobre as regras e eu me viro para encará-lo, concordando com a cabeça como se eu já não soubesse dessas coisas por ter assistido aos jogos de um certo jogador inúmeras vezes.

O telefone de Brian apita no bolso, mas ele ignora e retoma a conversa. "Zanders é o capitão deles agora. Número onze. Ele é um defensor. Filho da puta convencido, mas incrivelmente bom. O companheiro de linha azul dele é DeLuca. Ele é..."

"Água!", alguém grita bem perto do meu ouvido. "Água gelada!"

O cara das concessões continua gritando, e felizmente isso abafa tudo o que Brian estava dizendo sobre o jogador que eu conheço mais do que qualquer estatística aleatória que ele poderia citar.

Depois do hino e do costumeiro lançamento do disco, o jogo começa, mas eu mal assisto. Mantenho a atenção no meu colo, na torcida, em literalmente qualquer coisa que não seja o gelo à minha frente.

O primeiro período se arrasta por muito tempo. Ouço o nome dele sendo gritado muitas vezes. Sei que ele está nesta ponta da pista, e tudo o que posso fazer é rezar para que o segundo período finalmente mude de lado.

Seria falta de educação se eu sáísse depois de dois períodos? Talvez eu consiga convencer o Brian de que não estou me sentindo bem e que deveríamos remarcar.

O telefone dele toca novamente, mas ele ignora.

"Não acredito que você não assistiu um segundo disso!" ele grita ao meu lado.

"Não estou me sentindo muito bem."

*Pronto. Estabeleça as bases.*

Ele não me ouve, assim como não ouve seu telefone, que não para de tocar com mensagens de texto consecutivas.

Os Raptors estão na defesa, fazendo com que a multidão ao meu redor aumente a comemoração.

É alto, mas ainda ouço o telefone de Brian tocar novamente.

"Seu telefone está tocando agora." Desta vez, levanto a voz para que ele possa me ouvir.

Ele mantém os olhos no jogo, a ação acontecendo bem na nossa frente, enquanto pega o celular para silenciá-lo, mas é então que vejo a tela. Há inúmeras mensagens da mesma pessoa. Não sei o que dizem, mas seja quem for, o nome do contato é apenas um emoji. O emoji do anel de diamante.

Brian olha para a tela e imediatamente tenta esconder o telefone no bolso, mas é tarde demais.

Eu vi.

"Achei que você tinha dito que não namorava há algum tempo." Meu tom é acusatório.

Ele não olha para mim. "Não olhei."

"Você é casado?"

Ele faz aquela coisa irritante de novo, não me responde, e agora percebo que aquela energia tímida e nervosa de antes era porque ele estava ali saindo para um encontro com alguém que não era sua esposa.

Minha risada incrédula é um pouco maníaca, mas é assim que me sinto agora. "Estou indo embora."

Eu me levanto para fazer isso, mas o jogo ainda está em andamento, então rapidamente me sento e espero o apito.

"Hallie, não é o que você está pensando. Estamos em um relacionamento aberto. É que ele é novo, então eu não namoro há um tempo."

"E você não acha que devia ter me contado que é *casado*? Qual é. Vai se foder agora mesmo."

Um estrondo impossivelmente alto faz o vidro estremecer à minha frente, chamando minha atenção para um jogador de Tampa preso contra o chão após uma pancada dolorosamente excruciante. O jogador cai no gelo, me dando uma visão perfeita do homem que desferiu o golpe, apenas para encontrá-lo ...

Rio DeLuca.

O número trinta e oito encara seu oponente enquanto a multidão bate os punhos contra a barreira, sacudindo o vidro para comemorar o grande golpe.

Ele se move para patinar, mas ao transferir seu peso para as lâminas, seus olhos se voltam para cima.

Para mim.

Ele congela no lugar, e observo enquanto reconhecimento e descrença o invadem. Seus lábios se abrem levemente, aqueles olhos verdes percorrem cada centímetro do meu rosto, e tento desviar o olhar, mas não consigo. Estou muito concentrada, muito focada no homem à minha frente, que dificilmente se distingue do garoto que conheci.

Ele está tão perto. Apenas um pedaço de acrílico nos separa, e eu quero sair correndo. Ele pisca rapidamente, as sobrancelhas escuras franzidas em confusão, antes de sua atenção se voltar para o cara ao meu lado por um instante, antes de se concentrar novamente em mim. Me catalogando. Me estudando.

A arena está vazia.

Está completamente silencioso, só ele e eu.

Lembro-me da primeira vez que o vi. Ele também estava jogando hóquei naquele dia, mas muita coisa mudou entre aquela época e agora.

Agora, ele é a única pessoa que eu tenho evitado ativamente desde que me mudei para cá. A única pessoa que quase me impediu de fazer o estágio, simplesmente porque eu sabia que ele morava nesta cidade.

Meu coração dispara como antes de eu me lembrar de tudo que aconteceu.  
Porque eu posso ter amado Rio DeLuca uma vez, mas não amo mais.

[OceanofPDF.com](http://OceanofPDF.com)

# Capítulo 3

## Rio

### 12 anos

"Você precisa continuar treinando o equilíbrio", diz meu pai, me ajudando a me levantar de mais uma queda. Ele se certifica de que estou firme nos patins antes de soltar os braços.

"Meu treinador disse—" As rodas dos meus patins voam debaixo de mim antes que eu possa terminar a frase.

Caio bem no meu cotovelo, mas meu pai me fez colocar as proteções antes de sair para treinar, para que o impacto não doesse tanto, e tento me levantar o mais rápido possível para poder continuar treinando com ele. Ele trabalha bastante, mas me ajuda a treinar algumas vezes por semana, e eu faço o meu melhor para impressioná-lo todas as vezes.

Com as mãos em seu braço, ele me ajuda a ir da garagem até a grama, onde me joga de bunda para sentar.

"Meu treinador disse que as aulas de dança que estou fazendo estão ajudando na minha coordenação."

Ele ri baixinho. "Aposto que sim. Ei, preciso ajudar sua mãe com o jantar, então vamos encerrar a noite dos patins." Ele se abaixa para ficar na altura dos meus olhos enquanto solta meus patins. "Você ainda está gostando de hóquei? Porque se não estiver se divertindo, podemos tentar futebol americano, beisebol ou até futebol. Tem muitos outros esportes em que você não precisaria patinar, sabia?"

"Não, eu gosto. Acho que estou melhorando. Quero continuar tocando."

Ele tira meu capacete e o joga na grama. "Tá bom. Então a gente continua brincando. Já vou estar lá dentro e lavado para o jantar, tá?"

Meu pai bagunça meu cabelo bagunçado antes de correr para dentro de casa para ajudar minha mãe.

Ele está sempre ajudando ela. Ele está sempre beijando ela ou dançando com ela na cozinha. É bem nojento, mas todos os meus amigos dizem que eu tenho os melhores pais, e eu concordo plenamente com eles. Eles se conheceram quando tinham a minha idade, o que é muito estranho de se pensar.

Tirando os pés dos patins, desato as cotoveleiras e joelheiras. Pego meu taco de hóquei e reúno meus discos em uma pilha no meio da entrada da garagem. A rede está centralizada em frente à nossa garagem, onde sempre treino. A porta da garagem está cheia de amassados e marcas dos meus arremessos errados, mas estou melhorando um pouco em acertá-los na rede.

Com minhas meias, eu atiro, mas a foto sai longe e bate na luminária pendurada na frente da casa.

Ainda bem que não quebra. Minha mãe ficaria furiosa. Ela já está chateada porque a porta da garagem amassou, mas também não me mandou *parar de praticar*.

Eu queria ter um amigo na minha rua com quem eu pudesse jogar na defesa, ou que ele pudesse jogar de goleiro enquanto eu chuto, mas não tem outras crianças por aqui.

Todo mundo no nosso quarteirão mora aqui há muito tempo. É assim que funciona nesta parte de Boston. Nossa casa é a mesma onde minha avó cresceu. Ela criou minha mãe aqui, e agora eu moro aqui. Tive os mesmos vizinhos a vida toda. Alguns têm filhos no ensino médio e outros estão tendo bebês agora, mas ninguém tem a minha idade.

Ontem à noite, no jantar, perguntei aos meus pais se nossos novos vizinhos tinham filhos, e minha mãe disse que ainda não estava pronta para pensar em alguém se mudando para a casa de Cecília, então a conversa terminou por aí.

Cecília era a melhor amiga da minha nonna e sempre morou na casa ao lado da minha, mas ela morreu há alguns meses e a família dela não queria morar lá, então a venderam.

Não toquei no assunto novamente no jantar, mas quando fui dormir ontem à noite, rezei para que meus novos vizinhos tivessem um filho da minha idade.

Estou praticando o exercício de manuseio do taco que aprendemos no treino desta semana, movendo o disco para frente e para trás na minha garagem antes de arremessá-lo na rede.

Erro novamente e, quando me viro para pegar um novo disco, vejo um carro entrando na garagem de Cecília e estacionando em frente à casa.

É um carro normal, como o do meu pai, mas este é verde escuro e parece novo.

Parada na entrada da minha garagem, observo uma senhora sair do carro e olhar para o exterior de tijolos vermelhos da casa anexa à minha, antes de contornar o porta-malas para pegar uma pequena caixa de mudança e levá-la para a casa onde Cecília morava. A senhora tem cabelos escuros e parece ter a mesma idade da minha mãe.

Um homem sai em seguida e carrega uma caixa maior atrás dela. Então, a porta traseira do carro se abre e um garoto loiro sai. Ele está segurando um taco de lacrosse e tem a mesma altura que eu.

Ele olha para sua nova casa antes de me notar parado ao lado.

Aceno. "Oi."

Ele acena de volta. "Ei. Você mora aqui?"

"Sim."

Ele caminha na minha direção, gesticulando em direção à casa da Cecília. "Vou me mudar para lá."

"Que legal. Eu sou o Rio."

"Sou o Luke." Seus olhos estão fixos no meu taco de hóquei. "Você joga hóquei?"

"Sim, mas não sou muito bom."

Ele ergue seu taco de lacrosse. "Eu jogo lacrosse e sou muito bom."

"Que legal. Quantos anos você tem?"

"Doze."

"Eu também."

Ele sorri. "Legal."

Minha atenção se volta para o carro e vejo uma garota saindo do banco de trás também. Ela é mais baixa que eu e Luke, mas seu cabelo é castanho-escuro e ondulado como o meu. Ela usa uma calça jeans larga na barra e um moletom rosa com um grande rosto sorridente amarelo na frente.

Ela não olha na nossa direção. Em vez disso, seus olhos estão fixos em sua nova casa. Ela está com fones de ouvido e um toca-fitas na mão.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Rewind It Back: The brand new 2025 spo..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).